www.mpatraoneves.pt

A assistência no processo de morrer: um imperativo ético

M. Patrão Neves

mpatraoneves.pt

A assistência no processo de morrer: um imperativo ético

I. **Acerca da morte**: a concepção da morte e o processo através do qual ela se dá

II. **Acerca da assistência**: eticamente exigida pela vivência deste processo

www.mpatraoneves.pt

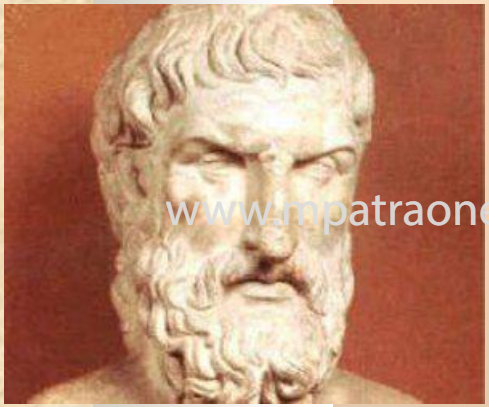
Acerca da morte: intimidade e estranheza

A morte aparece-nos como paradoxal porque:

- é o que radicalmente não conhecemos e de que verdadeiramente não duvidamos;
- é absolutamente universal, realizando-se em todos os seres vivos, e totalmente singular, porque só se torna real e efectiva para cada indivíduo;
- a morte para nós, viventes, é sempre a morte dos outros (a morte só será para nós quando nós deixarmos de ser);
- definimos a morte a partir da vida e por oposição à vida.

www.mpatraoneves.pt

Acerca da morte: intimidade e estranheza

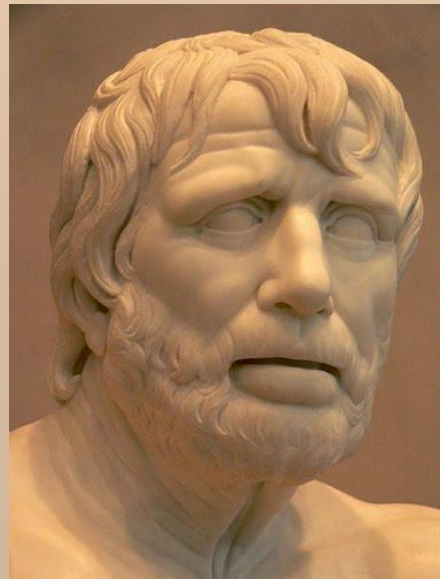


"A morte não é nada para nós, pois, quando existimos, não existe a morte, e quando existe a morte, não existimos mais."

Epicuro (perspectiva antitética ou antinómica)

"Podes-me tu nomear um único homem que saiba que […] morre um pouco cada dia? Eis aí o erro, com efeito: não vimos a morte senão à nossa frente, quando grande parte da morte está já atrás das nossas costas; toda a nossa existência que deixamos atrás de nós pertence à morte."

Séneca (perspectiva dialéctica ou realista)



www.mpatraoneves.pt

Acerca da morte: intimidade e estranheza

Então, a morte não é apenas uma realidade objectiva mas também subjectiva, ou seja, a morte não é apenas um facto exterior, bruto, mas também uma vivência interior, sensível.

É na relação entre a vida e a morte, no entendimento que se tem da vida e da morte que, em parte, ambas se definem.

Também a morte, na irreversibilidade da sua positividade, pode adquirir sentidos plurais.

www.mpatraoneves.pt

Acerca da morte:
um processo que se alonga

A morte, definida subjectivamente através da vida, é assumida como um processo, isto é, como uma vivência presente de uma realidade futura; a morte, definida objectivamente, é também um processo biológico que se estende ao longo do tempo.

Assim sendo, o processo de morte é sempre, inexoravelmente, um percurso de vida.

www.mpatraoneves.pt

Acerca da morte:
um processo que se alonga

Este processo, este percurso tem-se vindo a tornar cada vez mais longo devido a múltiplos aspectos, como:

- estilos de vida mais saudáveis
- mais e melhores cuidados de saúde
- aumento da esperança média de vida

www.mpatraoneves.pt

Acerca da morte:

um processo que se alonga

O progresso biotecnológico é o principal factor de prolongamento do processo biológico:

- as tecnologias de reanimação são capazes de travar o processo de morte natural, de o suspender, por vezes mesmo de o reverter;
- tornou-se necessário rever os critérios de morte (cardiorrespiratório, cerebral, tronco encefálico);
- e até se tornou necessário redefinir modalidades de existência, de vida (Karen Quilan).

www.mpatraoneves.pt

Acerca da assistência: dirigida para a vida

Quanto mais longo é o processo de morte/percurso de vida, mais e melhor assistência se exige.

Cuidados continuados – têm por objectivo manter e melhorar a funcionalidade dos doentes com doenças crónicas (reabilitar, readaptar, reintegrar).

Cuidados paliativos – têm por objectivo aliviar a dor e sofrimento causados pela doença ou tratamento, exercendo-se como uma assistência integral para pacientes e familiares.

www.mpatraoneves.pt

Acerca da assistência: dirigida para a morte

Mas há também uma assistência direccionada para a morte.

Eutanásia – a medicalização da morte tem por objectivo antecipar a morte, através de uma acção deliberada para causar a morte, de forma eficaz e sem dor.

Suicídio assistido – todas as disposições para garantir a antecipação da morte, de forma eficaz e sem dor, são tomadas por outrem, sendo o próprio a realizar o último acto.

www.mpatraoneves.pt

Acerca da assistência: dirigida para a morte

A Eutanásia e seus derivados (a "política de linguagem"):

- **Distanásia,** prolongamento artificial da vida
- **Ortotanásia,** processo natural de morte
- **Eutanásia activa,** acção efectiva para provocar a morte
- **Eutanásia passiva,** omissão de acção para travar o processo de morte

www.mpatraoneves.pt

Acerca da assistência: dirigida para a morte

Em Portugal começou a falar-se sobre "morte assistida"

- **Novembro, 2015, movimento pró-morte assistida**

- **Fevereiro, 2016, apresentação do Manifesto "Direito a Morrer com Dignidade"**

- doentes em grande sofrimento e sem esperança de cura

- sempre efectuada por médico ou sob a sua orientação e supervisão

www.mpatraoneves.pt

Acerca da assistência: dirigida para a morte

A proposta de “morte assistida”, nas circunstâncias temporais e políticas em que surgiu, é artificial e constitui um aproveitamento político (num sucessivo “queimar etapas”):

- **Directivas Antecipadas de Vontade** (Lei n.º 25/2012, de 16 de Julho), Testamento Vital e Procurador de Saúde

- **Exclusão de referendo**

www.mpatraoneves.pt

Acerca da assistência: dirigida para a vida

A assistência à vida é mais exigente, requer mais meios e durante mais tempo, do que a assistência à morte, é mais dispendiosa e não tem retorno económico; é também a única que reconhece e é coerente com o valor absoluto e incondicionado da vida humana em que consiste a dignidade da pessoa.

A assistência dirigida para a vida é a única que assiste a pessoa.

www.mpatraoneves.pt

Obrigada

www.mpatraoneves.pt

mpatraoneves.pt